

O Livro de Urântia

<< [Documento 190](#) | [Partes](#) | [Índice](#) | [Documento 192](#) >>

Documento 191

As Aparições aos Apóstolos e aos Outros Líderes

191:0.1 (2037.1) O DOMINGO da Ressurreição foi um dia terrível na vida dos apóstolos; dez deles passaram a maior parte desse dia na sala de cima, com as portas fechadas. Eles poderiam ter saído de Jerusalém, mas receavam ser presos pelos agentes do sinédrio, caso fossem encontrados nas ruas. Tomé remoía -se, sozinho em Betfagé, com os seus problemas. Ele teria feito melhor se tivesse permanecido com os seus companheiros apóstolos, pois podia tê-los ajudado a dirigir as suas discussões por caminhos mais úteis.

191:0.2 (2037.2) Durante todo o dia, João alimentou a idéia de que Jesus havia realmente ressuscitado dos mortos. Ele lembrou que, em nada menos do que cinco vezes, diferentes, o Mestre afirmara que ressuscitaria e que, em pelo menos três vezes, fizera alusão ao terceiro dia. A atitude de João tinha uma influência considerável sobre todos, e especialmente sobre o seu irmão Tiago e sobre

Natanael. João os teria influenciado mais, não fosse ele o membro mais jovem do grupo.

191:0.3 (2037.3) O isolamento deles tinha muito a ver com os seus problemas. João Marcos mantinha-os em contato com os acontecimentos no templo e informava-lhes sobre os muitos rumores que eram difundidos na cidade, mas não ocorreu a ele reunir notícias sobre os grupos diferentes de crentes, para os quais Jesus havia já se mostrado. Esse era o tipo de serviço que até então havia sido prestado pelos mensageiros de Davi, mas todos estavam fora, no seu último compromisso de arautos da ressurreição junto àqueles grupos de crentes que moravam longe de Jerusalém. Pela primeira vez, em todos esses anos, os apóstolos compreenderam o quanto dependiam dos mensageiros de Davi para a informação diária, a respeito dos assuntos do Reino.

191:0.4 (2037.4) Como era já típico dele, durante todo o dia, Pedro vacilou emocionalmente, entre a fé e a dúvida, a respeito da ressurreição do Mestre. Pedro não podia esquecer a visão das mortalhas dispostas na tumba, como se o corpo de Jesus houvesse evaporado de dentro delas. “Mas”, raciocinava Pedro, “se ele ressuscitou e se pôde mostrar-se às mulheres, por que não se mostra a nós, seus apóstolos?” Pedro ficava cada vez mais pesaroso, quando pensava que talvez Jesus não tivesse vindo a eles devido à sua presença entre os apóstolos, por ele haver negado a Jesus, naquela noite no pátio de Anás. E Pedro, então, reconfortava-se com as palavras trazidas pelas mulheres: “Ide contar aos meus apóstolos — e a Pedro”. Contudo, encontrar encorajamento nessa mensagem

implicava que ele tivesse de acreditar que as mulheres haviam realmente visto e ouvido o Mestre ressuscitado. Assim, Pedro alternou-se entre a fé e a dúvida, durante o dia inteiro, até um pouco depois das oito horas, quando se aventurou a ir até o pátio. Por haver negado ao Mestre, Pedro pensou até em separar-se dos apóstolos para não impedir que Jesus viesse até eles.

191:0.5 (2037.5) Tiago Zebedeu, a princípio, defendia que deviam todos ir até a tumba; era firmemente a favor de fazer algo para ir a fundo no mistério. Foi Natanael que os impediu de ir a público, como queria Tiago, e o fez relembrando-lhes da advertência de Jesus contra colocar em perigo indevidamente as próprias vidas nesses momentos. Por volta do meio-dia, Tiago havia deixado estabelecido, com os outros, que todos aguardariam mantendo-se vigilantes. Pouco falou, pois estava tremendamente desapontado por Jesus não se mostrar a eles, e não sabia das muitas aparições do Mestre aos outros grupos e indivíduos.

191:0.6 (2038.1) André prestou muita atenção a tudo nesse dia. Estava excessivamente perplexo com a situação e se, de dúvidas, ele as tinha mais do que as suas próprias, no entanto, ao menos desfrutava de um certo sentimento de liberdade em relação às responsabilidades de liderar os seus companheiros apóstolos. Ele estava de fato grato por haver sido liberado pelo Mestre do peso da liderança, antes de cair nesse período de desorientação.

191:0.7 (2038.2) Mais do que uma vez, durante as longas e estafantes horas desse dia trágico, a única influência que dava força ao grupo era a contribuição freqüente do conselho filosófico característico de

Natanael. Ele fora realmente a influência controladora sobre os dez, durante todo o dia. Nem por uma vez se exprimiu a si próprio, a respeito de crer ou não crer na ressurreição do Mestre. Mas, à medida que o dia passava, ele ficava cada vez mais inclinado a acreditar que Jesus havia cumprido a sua promessa de ressurreição.

191:0.8 (2038.3) Simão zelote estava demasiadamente oprimido para participar das discussões. Passava a maior parte do tempo reclinado em um estofado, a um canto da sala, com o rosto voltado para a parede; e não havia falado mais do que meia dúzia de vezes durante todo o dia. O conceito que fazia do Reino tinha ido por terra, e ele não podia vislumbrar que a ressurreição do Mestre poderia mudar substancialmente a situação. O seu desapontamento era pessoal por demais e ao mesmo tempo demasiadamente agudo para conseguir recuperar-se logo, mesmo diante de um fato tão estupendo quanto a ressurreição.

191:0.9 (2038.4) Ainda que pareça estranho, Filipe, que geralmente expressava-se pouco, falou muito durante a tarde desse dia. Pouco disse pela manhã, mas durante toda a tarde fez perguntas aos outros apóstolos. Pedro sempre ficava irritado com as perguntas de Filipe, mas os outros as encaravam com bom humor. Filipe estava particularmente desejoso de saber, no caso de Jesus haver realmente saído da tumba, se o seu corpo traria as marcas físicas da crucificação.

191:0.10 (2038.5) Mateus estava bastante confuso; escutava as discussões dos seus companheiros, mas passava a maior parte do tempo repassando mentalmente o problema futuro das finanças deles. À

parte a suposta ressurreição de Jesus, Judas fora embora; Davi, sem a menor cerimônia, havia passado a ele os fundos e todos permaneciam sem um líder com autoridade. E antes de chegar a considerar seriamente os argumentos dos demais sobre a ressurreição, Mateus havia já visto o Mestre face a face.

191:0.11 (2038.6) Os gêmeos Alfeus participavam pouco dessas discussões sérias; estavam bastante ocupados com as suas ministrações costumeiras. Um deles expressou a atitude de ambos quando disse, em resposta a uma pergunta feita por Filipe: “Nós não compreendemos a ressurreição, mas a nossa mãe nos diz que falou com o Mestre, e nós acreditamos nela”.

191:0.12 (2038.7) Tomé estava em meio a um dos seus típicos ataques de depressão desesperada. Dormira uma parte do dia e caminhou pelas colinas no resto do tempo. Sentia uma grande necessidade de unir-se aos seus amigos apóstolos, mas o desejo de ficar só era mais forte.

191:0.13 (2038.8) O Mestre retardou a sua primeira aparição moroncial aos apóstolos por várias razões. Primeira: queria que eles tivessem tempo, depois de terem ouvido sobre a sua ressurreição, de pensar bem sobre o que ele lhes dissera sobre a sua morte e sobre a ressurreição quando ainda estava com eles na carne. O Mestre queria que Pedro vencesse algumas das dificuldades que lhe eram peculiares, antes de manifestar-se a todos eles. Em segundo lugar, desejava que Tomé estivesse com eles no momento da sua primeira aparição. João Marcos localizou Tomé na casa do irmão de Simão em Betfagé, nesse domingo pela manhã, trazendo uma informação sobre isso aos apóstolos, por volta das onze horas. A qualquer hora durante

esse dia, Tomé teria voltado até eles, se Natanael ou quaisquer dois outros apóstolos tivessem ido buscá-lo. Ele realmente queria retornar, mas tendo saído como o fez, na noite anterior, era orgulhoso demais para voltar tão cedo por sua própria conta. No dia seguinte, tão deprimido ele encontrava-se que demoraria cerca de uma semana para tomar a decisão de retornar. Os apóstolos esperavam por ele, e ele desejava que os seus irmãos o procurassem e lhe pedissem para voltar. Tomé, assim, permaneceu longe dos seus companheiros até o próximo sábado à noite, quando, depois que caiu a noite, Pedro e João foram a Betfagé e o trouxeram de volta. E essa também era uma razão pela qual eles não foram imediatamente para a Galiléia, depois que Jesus apareceu pela primeira vez para eles; eles não iriam sem Tomé.

1. A Aparição a Pedro

191:1.1 (2039.1) Eram quase oito e meia da noite desse domingo quando Jesus apareceu para Simão Pedro no jardim da casa de Marcos. Essa foi a sua oitava manifestação moroncial. Pedro estivera vivendo sob uma pesada carga de dúvida e de culpa, desde que havia negado o Mestre. Durante todo o dia de sábado e nesse domingo, ele lutou contra o medo de que talvez não fosse mais um apóstolo. Tremia de horror pela sorte de Judas e chegou mesmo a pensar que também ele próprio havia traído o seu Mestre. Durante toda essa tarde ele pensou que poderia ser a sua presença junto aos apóstolos que

estivesse impedindo Jesus de aparecer para eles, desde, claro está, que ele tivesse ressuscitado dos mortos. E foi para Pedro, em tal estado mental e de alma, que Jesus apareceu enquanto o apóstolo deprimido perambulava entre as flores e os arbustos.

191:1.2 (2039.2) Pedro pensou no olhar amoroso do Mestre ao passar pelo portal de Anás, e enquanto remoía na sua mente aquela mensagem maravilhosa que foi trazida para ele logo cedo naquela manhã, pelas mulheres que vieram da tumba vazia: “Ide contar aos meus apóstolos — e a Pedro” — , assim, passando a contemplar essas demonstrações de misericórdia, a sua fé começou a superar as suas dúvidas, e ele permaneceu quieto, cerrando os punhos, e dizendo em voz alta: “Acredito que ele tenha ressuscitado dos mortos; irei dizer isto aos meus irmãos”. E, ao dizer isso, subitamente apareceu em frente dele a forma de um homem, que se dirigiu a ele em um tom familiar, dizendo: “Pedro, o inimigo desejou levar-te, mas eu não desistiria de ti. Eu sabia que não era de coração que tu me havias negado; e, portanto, eu o perdoei antes mesmo de me pedires; mas agora tu deves parar de pensar em ti próprio e nas complicações do momento, enquanto te preparas para levar as boas-novas do evangelho para aqueles que estão na escuridão. Não deves mais ficar preocupado com o que possas obter do Reino, mas deves antes te empenhar naquilo que podes dar àqueles que vivem em extremada miséria espiritual. Prepara-te, Simão, portanto, para a batalha de um novo dia, para a luta contra as trevas espirituais e as dúvidas malignas das mentes naturais dos homens”.

191:1.3 (2039.3) Pedro e o Jesus moroncial caminharam pelo jardim e conversaram sobre coisas do passado, do presente e do futuro, por quase cinco minutos. Então o Mestre desapareceu da vista dele, dizendo: “Adeus, Pedro; até que eu te veja junto com os teus irmãos”.

191:1.4 (2039.4) Por um momento, Pedro foi vencido pela compreensão de que havia falado com o Mestre ressuscitado, e que poderia estar certo de que era ainda um embaixador do Reino. Havia acabado de ouvir o Mestre glorificado exortando-o a ir pregar o evangelho. E, com tudo isso dentro do seu coração, correu até a sala de cima e, ante a presença dos seus companheiros apóstolos, em uma excitação resfolegante, exclamou: “Eu vi o Mestre; ele esteve no jardim. Falei com ele e ele perdoou-me”.

191:1.5 (2040.1) A declaração de Pedro, de que ele havia visto Jesus no jardim, causou uma profunda impressão nos seus companheiros apóstolos, e eles estavam já quase prontos para acabar com as suas dúvidas quando André levantou-se e os advertiu para que não se deixassem influenciar muito pelo relato do seu irmão. André sugeriu que Pedro já houvera antes visto coisas que não eram reais. E, ainda que André não tivesse feito alusão direta à visão da noite no mar da Galiléia, em que Pedro dizia ter visto o Mestre vindo para eles, caminhando sobre as águas, ainda assim disse o suficiente para fazer todos os presentes entenderem que tinha em mente esse incidente. Simão Pedro ficou muito magoado com a insinuação do seu irmão e imediatamente caiu em um silêncio ressentido. Os gêmeos ficaram condoídos por Pedro, e ambos aproximaram-se para expressar a sua

compaixão, e dizer que acreditavam nele, e para reafirmar que a própria mãe deles também havia visto o Mestre.

2. A Primeira Aparição aos Apóstolos

191:2.1 (2040.2) Pouco depois das nove horas, naquela noite, depois da partida de Cleofas e Jacó, enquanto os gêmeos Alfeus confortavam Pedro, e Natanael queixava-se de André, e quando os dez apóstolos se encontravam ainda reunidos, na sala de cima, com todas as portas fechadas com o ferrolho, por medo de serem presos, o Mestre, na forma moroncial, subitamente apareceu em meio a eles, dizendo: “Que a paz esteja convosco. Por que tão amedrontados quando eu apareço, como se estivésseis vendo um espírito? Não vos disse sobre essas coisas quando estive presente entre vós, na carne? Não vos disse que os sumos sacerdotes e os governantes me entregariam para ser morto, que um de vós me trairia e que, ao terceiro dia, me ressuscitaria? De onde, pois, vêm todas as vossas dúvidas; e para que toda essa discussão sobre os relatos das mulheres, de Cleofas e Jacó, e mesmo de Pedro? Por quanto tempo ireis duvidar das minhas palavras e recusar a acreditar nas minhas promessas? Mas, agora, que me estais vendo de fato acreditareis? Mesmo agora, um de vós está ausente. Quando estiverdes juntos novamente e depois que todos souberem, com certeza, que o Filho do Homem ressuscitou da tumba, ide então até a Galiléia. Tenhais fé em Deus; tenhais fé uns nos outros e assim entrareis no novo serviço do Reino do céu. Eu

permanecerei em Jerusalém convosco até que estejais prontos para ir à Galiléia. Deixo a minha paz convosco”.

191:2.2 (2040.3) Depois de haver-lhes falado, o Jesus moroncial desapareceu, instantaneamente, da vista deles. E todos caíram com os rostos no chão, louvando a Deus e venerando o Mestre, que havia desaparecido. Essa foi a nona aparição moroncial do Mestre.

3. Com as Criaturas Moronciais

191:3.1 (2040.4) O dia seguinte, segunda-feira, foi passado totalmente com as criaturas moronciais, então presentes em Urântia. Como participantes da experiência de transição moroncial do Mestre, mais de um milhão de diretores moronciais e colaboradores haviam vindo para Urântia, junto com mortais de transição de várias ordens dos sete mundos das mansões de Satânia. O Jesus moroncial permaneceu com essas inteligências esplêndidas por quarenta dias. E deu-lhes ensinamentos e aprendeu dos seus diretores sobre a vida de transição moroncial, tal como é vivida pelos mortais dos mundos habitados de Satânia, enquanto passam pelas esferas moronciais do sistema.

191:3.2 (2041.1) Por volta da meia-noite, nessa segunda-feira, a forma moroncial do Mestre estava ajustada para a transição até o segundo estágio de progressão moroncial. Quando voltou a aparecer para os seus filhos mortais na Terra, o fez como um ser moroncial já do segundo estágio. Quanto mais o Mestre progredia na carreira

moroncial, mais difícil ficava, tecnicamente, para as inteligências moronciais e os seus colaboradores transformadores, fazer com que o Mestre ficasse visível diante dos olhos mortais e materiais.

191:3.3 (2041.2) Jesus fez o trânsito para o terceiro estágio moroncial na sexta-feira, 14 de abril; para o quarto estágio na segunda, 17 de abril; para o quinto estágio no sábado, 22 de abril; para o sexto estágio na quinta-feira, 27 de abril; para o sétimo estágio na terça-feira, 2 de maio; para a cidadania de Jerusém no domingo, 7 de maio; e dirigiu-se para o abraço dos Altíssimos de Edêntia no domingo, 14 de maio.

191:3.4 (2041.3) Michael de Nébadon, desse modo, completou o seu serviço de experiência no universo, pois nas suas auto-outorgas anteriores, havia já experienciado plenamente a vida dos mortais ascendentes do tempo e do espaço, desde a permanência na sede-central da constelação mesma até o serviço do superuniverso. E foi por meio dessas mesmas experiências moronciais que o Filho Criador de Nébadon realmente completou e terminou, aceitavelmente, a sua sétima e final auto-outorga no universo.

4. A Décima Aparição (Na Filadélfia)

191:4.1 (2041.4) A décima manifestação moroncial de Jesus, para o reconhecimento mortal, ocorreu um pouco depois das oito horas, na terça-feira, 11 de abril, na Filadélfia, onde ele se mostrou a Abner e a Lázaro e a uns cento e cinquenta dos seus companheiros, incluindo mais de cinquenta das setenta pessoas do corpo evangélico. Essa

aparição ocorreu pouco depois da abertura de um encontro especial na sinagoga, convocado por Abner para discutir a crucificação de Jesus e os relatos mais recentes da ressurreição, que haviam sido trazidos pelos mensageiros de Davi. Posto que o Lázaro ressuscitado era agora um membro desse grupo de crentes, não se fazia difícil para eles acreditarem nos relatos de que Jesus havia ressuscitado dos mortos.

191:4.2 (2041.5) A reunião na sinagoga estava sendo aberta por Abner e Lázaro, que se encontravam, de pé, juntos no púlpito, quando toda a audiência de crentes viu a forma do Mestre aparecer subitamente. Avançando, de onde havia surgido, entre Abner e Lázaro, os quais não haviam observado a sua presença e, saudando a assembléia, Jesus disse:

191:4.3 (2041.6) “Que a paz esteja convosco. Sabeis que temos um Pai nos céus; e que não há senão um evangelho do Reino: das boas-novas da dádiva da vida eterna, que os homens recebem pela fé. Enquanto rejubilais na vossa lealdade ao evangelho, orai ao Pai da verdade para que dissemine nos vossos corações um amor maior pelos vossos irmãos. Deveis amar todos os homens como eu vos amei; deveis servir a todos os homens como vos servi; com compreensão, compaixão e afeição fraternal. Assim, recebei em comunhão a todos os vossos irmãos dedicados à proclamação das boas-novas, sejam eles judeus ou gentios, gregos ou romanos, persas ou etíopes. João proclamou o Reino com antecipação, vós tendes pregado o evangelho em poder; os gregos já pregam as boas-novas; e, em breve, irei enviar

o Espírito da Verdade às almas de todos os nossos irmãos que, de uma maneira pouco egoísta, vêm dedicando suas vidas ao esclarecimento de seus companheiros nas trevas espirituais. Sois vós os filhos da luz; portanto, não caiais nos emaranhados do desentendimento da suspeita mortal e da intolerância humana. Se fordes enobrecidos, pela graça da fé, por amardes os que não crêem, não deveríeis também igualmente amar aqueles que são os vossos companheiros e que crêem na família da fé, que está crescendo? Lembrai-vos, na mesma medida em que amardes uns aos outros, todos os homens saberão que sois discípulos meus.

191:4.4 (2042.1) “Ide, então, ao mundo inteiro, proclamar este evangelho da paternidade de Deus e da irmandade dos homens a todas as nações e raças, e sejais sempre sábios na vossa escolha dos métodos para apresentar as boas-novas às raças e tribos diferentes da humanidade. Vós recebestes este evangelho do Reino de graça e do mesmo modo vós dareis as boas-novas a todas as nações. Não temais a resistência do mal, pois estou sempre convosco, até o fim mesmo dos tempos. E a minha paz eu a deixo convosco”.

191:4.5 (2042.2) E ao dizer: “A minha paz eu a deixo convosco”, desapareceu da vista de todos. Com exceção de uma das suas aparições na Galiléia, na qual mais de quinhentos crentes o viram de uma só vez, esse grupo na Filadéfia abrangia o maior número de mortais que o viram em uma única ocasião.

191:4.6 (2042.3) Cedo, na manhã seguinte, enquanto os apóstolos ainda permaneciam em Jerusalém aguardando a recuperação emocional de

Tomé, esses crentes da Filadélfia saíram para proclamar que Jesus de Nazaré havia ressuscitado dentre os mortos.

191:4.7 (2042.4) O dia seguinte, quarta-feira, Jesus passou todo o tempo na companhia dos seus companheiros moronciais e, durante as horas do meio da tarde, ele recebeu os delegados moronciais, visitantes dos mundos das mansões de todos os sistemas locais de esferas habitadas, de toda a constelação de Norlatiadeque. E todos se rejubilaram de conhecer o seu Criador, como um da sua própria ordem de inteligências do universo.

5. A Segunda Aparição aos Apóstolos

191:5.1 (2042.5) Tomé passou uma semana a sós, consigo próprio, nas colinas ao redor do monte das Oliveiras. Durante esse tempo ele viu apenas os que estavam na casa de Simão e João Marcos. Eram nove horas do sábado, 15 de abril, quando os dois apóstolos encontraram-no e o levaram de volta até o ponto de encontro deles, na casa de Marcos. No dia seguinte, Tomé ouviu a narrativa das histórias das várias aparições do Mestre, mas recusou-se firmemente a acreditar. Ele sustentava que Pedro, com o seu entusiasmo, os havia levado todos a pensar que haviam visto o Mestre. Natanael deu-lhe várias razões, mas isso de nada valeu. Havia uma teimosia emocional associada à sua habitual mania de duvidar, e, esse estado mental, combinado à sua tristeza por havê-los abandonado, conspirava para criar uma situação de isolamento que até mesmo o próprio Tomé não

entendia totalmente. Ele havia-se separado dos seus companheiros, tomando o seu próprio caminho e, agora, ainda que estivesse de volta ao seio deles, inconscientemente tendia a assumir uma atitude de descontentamento. Ele era vagaroso demais para se render; e não gostava de ceder. Sem ter a intenção, ele realmente estava gostando da atenção que lhe estava sendo dedicada; e experimentava uma satisfação inconsciente pelos esforços que todos os seus companheiros faziam para convencê-lo e convertê-lo. Havia sentido saudades deles por uma semana inteira; e experimentava um prazer considerável com a persistência daquelas atenções.

191:5.2 (2042.6) Estavam todos fazendo a refeição da noite, pouco depois das seis horas, achando-se assentados Pedro, de um lado de Tomé, e Natanael, do outro, quando o apóstolo que duvidava disse: “Não acreditarei, a menos que eu veja o Mestre com os meus próprios olhos e ponha o meu dedo na marca dos pregos”. Estavam sentados como estiveram para a ceia, as portas encontrando-se fechadas e travadas com segurança, quando o Mestre moroncial, de súbito, surgiu, aparecendo na parte interna da curvatura da mesa, de pé, diretamente em frente de Tomé, para dizer:

191:5.3 (2043.1) “A paz esteja convosco. Durante toda uma semana, permaneci aguardando poder aparecer novamente quando estivésseis todos presentes, para que pudésseis uma vez mais ouvir sobre a missão de ir ao mundo inteiro e pregar o evangelho do Reino. Agora, uma vez mais, eu vos digo: Como o Pai me enviou a este mundo, eu vos envio. Como revelei o Pai, vós revelareis o amor divino; não apenas por palavras, mas na vossa vida diária. Eu não

vos envio para amar as almas dos homens, mas para *amar os homens*. Vós não ireis apenas proclamar as alegrias do céu, como também exibireis, na vossa experiência diária, as realidades espirituais da vida divina, pois, pela fé, já tendes a vida eterna, como uma dádiva de Deus. Se mantiverdes assim a vossa fé, quando vier sobre vós, o poder do alto, no Espírito da Verdade, não ireis mais esconder a vossa luz aqui detrás destas portas fechadas; ireis tornar conhecidos o amor e a misericórdia de Deus, a toda a humanidade. Por medo, agora fugis dos fatos de uma experiência desagradável, mas, quando houverdes sido batizados pelo Espírito da Verdade, brava e jubilosamente, saireis para encontrar as novas experiências de proclamar as boas- novas da vida eterna, no Reino de Deus. Podeis permanecer aqui na Galiléia, por um curto período, enquanto estiverdes recuperando-vos do choque da transição entre a falsa segurança da autoridade do tradicionalismo e a nova ordem da autoridade dos fatos, da verdade e da fé, nas realidades supremas da experiência de viver. A vossa missão para com o mundo está fundada no fato de que eu vivi, no vosso meio, uma vida de revelação de Deus, na verdade de que todos vós e todos os outros homens sois filhos de Deus, e consistirá na vida que vivereis entre os homens — a experiência factual e viva de amar os homens e de servir a eles, do mesmo modo que eu vos amei e servi a vós. Que a fé revele a vossa luz ao mundo; que a revelação da verdade abra os olhos cegos pela tradição; que o vosso serviço de amor destrua efetivamente o preconceito engendrado pela ignorância. Aproximando- vos assim dos vossos semelhantes, em compaixão compreensiva e com uma devoção sem egoísmo, ireis conduzi-los ao conhecimento salvador do

amor do Pai. Os judeus têm enaltecido a bondade; os gregos têm exaltado a beleza; os hindus têm pregado a devoção; os antigos ascetas têm ensinado a reverência; os romanos têm exigido a lealdade; mas, quanto a mim, quero a vida dos meus discípulos, uma vida mesma a serviço do amor pelos vossos irmãos na carne”.

191:5.4 (2043.2) Depois dessas palavras, o Mestre olhou bem no rosto de Tomé e disse: “E tu, Tomé, que disseste que não acreditarias a menos que pudesses ver-me e colocar o teu dedo nas marcas dos cravos em minhas mãos, agora tu me contemplas e ouves as minhas palavras; e embora não vejas nenhuma marca de cravos nas minhas mãos, pois eu ressuscitei na forma que vós também ireis ter quando partirdes deste mundo, o que irás dizer aos teus irmãos? Irás reconhecer a verdade, pois no teu coração tu já começaste a crer, mesmo quando tão resolutamente afirmaste que não acreditarias. As tuas dúvidas, Tomé, do mesmo modo obstinado que se afirmam, elas também desaparecem. Tomé, peço-te que não te falte a fé, mas que acredites — e sei que tu acreditarás; e ainda de todo o coração”.

191:5.5 (2043.3) Quando ouviu essas palavras, Tomé caiu de joelhos diante do Mestre moroncial e exclamou: “Eu creio! Meu Senhor e meu Mestre!” E então Jesus disse a Tomé: “Tu creste, Tomé, porque me viste e me ouviste realmente. Abençoados sejam aqueles, nas idades que virão, que acreditarão mesmo não havendo visto com os olhos da carne e escutado com os ouvidos mortais”.

191:5.6 (2043.4) E então, enquanto a sua forma movia-se para mais perto da cabeceira da mesa, o Mestre dirigiu-se a todos, dizendo: “E agora

ide todos para a Galiléia, onde irei em breve aparecer para vós”. E depois de ter dito isso ele desapareceu da vista deles.

191:5.7 (2044.1) Agora os onze apóstolos ficaram totalmente convencidos de que Jesus havia ressuscitado dos mortos e, muito cedo na manhã seguinte, antes do nascer do dia, eles partiram para a Galiléia.

6. As Aparições em Alexandria

191:6.1 (2044.2) Enquanto os onze apóstolos estavam a caminho da Galiléia, chegando ao fim da sua viagem, na terça-feira, 18 de abril, por volta das oito e meia da noite, Jesus apareceu para Rodam e oitenta outros crentes, em Alexandria. Essa foi a décima segunda aparição do Mestre, na forma moroncial. Jesus apareceu diante desses gregos e judeus no exato momento em que o relato sobre a crucificação estava sendo concluído por um dos mensageiros de Davi. Esse mensageiro, sendo o quinto da série de corredores de Jerusalém a Alexandria, havia chegado em Alexandria mais tarde e, imediatamente depois de ter a sua mensagem entregue a Rodam, ficou decidida uma convocação dos crentes para receberem, do próprio mensageiro, essa palavra trágica. Por volta das oito horas, o mensageiro, Natam, de Busiris, veio diante desse grupo e contou com detalhes tudo o que havia sido dito a ele pelo corredor anterior. Natam terminou a sua narrativa tocante com estas palavras: “Mas Davi, que nos envia estas palavras, relata que o Mestre, ao prever a sua morte, declarou que iria ressuscitar”. E mal Natam falou, o

Mestre moroncial apareceu ali, para ser visto plenamente por todos. E quando Natam sentou-se, Jesus disse:

191:6.2 (2044.3) “A paz esteja convosco. Aquilo para o que o meu Pai enviou-me a este mundo, para que ficasse estabelecido, não se refere apenas a uma raça, a uma nação, nem a um grupo especial de instrutores ou de pregadores. Este evangelho do Reino pertence aos judeus tanto quanto aos gentios, aos ricos tanto quanto aos pobres, aos livres e aos prisioneiros, aos homens e mulheres e até mesmo às crianças pequenas. E todos vós deveis proclamar este evangelho de amor e de verdade, por meio da vida que viveis na carne. Deveis amar uns aos outros com um afeto novo e surpreendente, assim como eu vos tenho amado. Vós servireis à humanidade com uma devoção estupenda, assim como tenho servido a vós. E, quando os homens vos virem amando-os assim, e quando eles contemplarem o modo fervoroso com o qual servis a eles, perceberão que vós vos tornastes companheiros de fé do Reino do céu, e seguirão o Espírito da Verdade que vêm nas vossas vidas, para encontrarem a salvação eterna.

191:6.3 (2044.4) “Assim como o Pai enviou-me a este mundo, assim agora eu vos envio. Sois chamados a levar essas boas-novas até aqueles que se encontram nas trevas. Esse evangelho do Reino pertence a todos que acreditam nele; e não será entregue apenas à custódia dos sacerdotes. Logo, o Espírito da Verdade virá sobre vós, e vos conduzirá a toda a verdade. Ide, portanto, em pregação deste evangelho por todo o mundo, e considerai sempre que eu estou convosco, até o fim mesmo dos tempos”.

191:6.4 (2044.5) Depois de haver falado assim, o Mestre desapareceu da vista de todos. Toda noite aqueles crentes permaneceram juntos ali, rememorando as próprias experiências, como crentes do Reino, e escutando as muitas palavras de Rodam e dos seus colaboradores. E todos eles acreditaram que Jesus havia ressuscitado dos mortos. E podeis imaginar a surpresa do arauto de Davi, com a nova da ressurreição, que chegou dois dias depois de tudo isso, quando eles responderam ao seu anúncio dizendo: “Sim, sabemos, pois nós o vimos. Ele surgiu aqui, aparecendo para nós anteontem”.